

**PRÁTICAS DE LAZER NA SOCIEDADE GOIANA (1906-1920)**

PRÁCTICAS DE OCIO EN LA SOCIEDAD GOIANA (1906 – 1920)

LEISURE PRACTICES IN THE SOCIETY GOIANA (1906 – 1920)

**Thamara Cardoso Jacob**

*Faculdade de Educação Física – Universidade Federal de Goiás (FEF/ UFG)*

[\*\*\(jacob.thamara@hotmail.com\)\*\*](mailto:jacob.thamara@hotmail.com)

Fecha de recepción: 22/02/2014

Fecha de aceptación: 14/05/2014

**RESUMO**

Localizado no coração do Brasil, o Estado de Goiás, foi marcado pelo atraso econômico devido à distância e difícil acesso. Logo, foi sedimentando a figura cultural do antigo, do matuto, do roceiro, quando comparado às demais regiões do país. Pouco se conhece sobre as atividades de entretenimento e lazer da região no início do século XX. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as práticas de lazer comumente praticadas em Goiás, nos anos iniciais do século XX. Para isso fizemos um recorte temporal que estende entre os anos 1906 e 1920. A pesquisa foi realizada nos acervos do Arquivo Histórico Estadual de Goiás. Constatou-se que havia diversificações entre as atividades, tendo como principais atrativos as apresentações teatrais, cinemas, festas sociais e apresentação de músicas na cidade.

**Palavras-chave:** História; Lazer; Goiás.

---

**RESUMEN**

Situado en el corazón de Brasil, el estado de Goiás, está marcado por su atraso económico debido a la distancia y su difícil acceso. Con ello se consolida la figura cultural de sus habitantes como viejos, hombres del bosque y plantadores, en comparación con otras regiones del país. Poco se sabe acerca de las actividades de ocio y entretenimiento en esta región a principios del siglo XX. Teniendo en cuenta lo anterior, el presente trabajo tiene como objetivo presentar las prácticas de ocio comúnmente practicadas en Goiás durante los primeros años del siglo XX. Para ello, hemos seleccionado un período de tiempo que se extiende entre los años 1906 y 1920. Realizando una búsqueda de información en las colecciones del Archivo Histórico del Estado de Goiás, en las que encontramos gran diversidad de actividades en lugares como teatros, cines, fiestas sociales y eventos musicales en la ciudad.

**Palabras clave:** Historia; Ocio; Goiás

---

**ABSTRACT**

Located in the heart of Brazil, the state of Goiás, was marked by economic backwardness due to distance and difficult access. So it was consolidating the cultural figure of the old, the backwoodsman, the farmer when compared to other regions of the country. Few is known about the activities of leisure and entertainment in the region in the early twentieth century. Given the above, this paper aims to present the leisure practices commonly practiced in Goiás,

in the early years of the twentieth century. For this we made a time frame that extends between the years 1906 and 1920. A survey was conducted in the collections of the State Historical Archive of Goiás It appears that there was diversification of activities, the main theatrical attractions, cinemas presentations, social parties and presentation of music in the city.

**Key-words:** History; Leisure; Goiás

---

## 1. O CENÁRIO GOIANO

O Estado de Goiás está localizado no Planalto Central do Brasil, tendo como atual capital a cidade de Goiânia. Entre os séculos XIX e XX, a sede estadual (antiga Capital) se localiza entre os morros e a Serra Dourada, cortada pelo Rio Vermelho. A dimensão territorial do Estado de Goiás estendia até o Estado do Tocantins. O município da antiga capital é bastante acidentado. Devido a sua localização, era representado como um lugar precário.

A estrada de ferro, por motivos de falta de recursos não se estendeu até a cidade de Goiás, até então a capital do Estado. Aparentemente desconhecido, incomunicável, de difícil acesso já que o transporte era praticamente movido a cavalo, distante dos principais centros comerciais, “carente do progresso” e para muitos, com poucas condições para o desenvolvimento de uma vida civilizada.

Esse atraso e isolamento geográfico citado acima podem ser evidenciados abaixo pelo historiador Chaul citado Araujo<sup>1</sup>, quando diz que:

“na sociedade goiana do pós-mineração, houve o esgotamento de uma forma de produção e a sua substituição por outras atividades econômicas sem que isto tenha implicado em decadência propriamente dita; [...] essa transformação provocou mudanças na sociedade, com os deslocamentos de grupos sociais ligados às antigas e às novas atividades econômicas. Nesse contexto, sedimentou-se um universo cultural próprio do homem do sertão, do roceiro, do camponês e do índio, distante dos padrões europeus e difícil de ser compreendido pelos viajantes do Velho Mundo”.

Gercino Monteiro<sup>2</sup> que foi funcionário da Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, por ocasião do “centenário da capital goyana” comenta em seu artigo, publicado no jornal Nova Era de 1918, sobre esse atraso ao destacar que “na quietude da cidade sertaneja distante dos centros onde os inventos do homem têm joeirado as empolgantes majestades [...]”<sup>3</sup>.

A partir desses sinais de atraso, este trabalho tem como objetivo apresentar as práticas de lazer de maior destaque na sociedade goiana no período das décadas iniciais do século XX, mais precisamente 1906 a 1920, através de registros documentados, primariamente, em jornais locais. Não se tem aqui a intenção de mencionar por qual(is) finalidade(s) publicavam estas notícias nos periódicos da cidade.

---

<sup>1</sup> Araujo, Jaqueline Veloso Portela de. Memória e História da Educação em Goiás. Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas: “Historia, Sociedade e Educação no Brasil”, 8, Campinas/SP. *Anais...*, HISTEBR, Campinas/SP, jun./jul. 2009.

<sup>2</sup> Academia Goiana de Letras. *Memória*. Gercino Monteiro Guimarães. Disponível em: <<http://academiagoianadeletras.org/membro/gercindo-monteiro-guimaraes>>. Acesso: 12 jan. 2014.

<sup>3</sup> Goyaz. O Centenário da Capital Goyana. *Jornal Nova Era*. Goyaz, Anno IV, n. 142. 19 set 1918.

Sendo assim, entende-se por práticas de lazer<sup>4</sup> como fator de divertimento, participação social associando assim o lazer ao estilo de vida, em que o indivíduo tem autonomia para fazer escolhas.

A pesquisa iniciou-se através de levantamento bibliográfico em periódicos, livros, e demais materiais publicados sobre a História de Goiás, as práticas de entretenimento e lazer. A coleta de dados baseou-se na pesquisa documental por meio de jornais e periódicos do período de 1906 a 1920, disponível no acervo do Arquivo Histórico Estadual do Estado de Goiás, na cidade de Goiânia.

## **2. DIVERTIMENTOS PRIVADOS E PÚBLICOS**

Nos anos iniciais do século XX, o lazer e o entretenimento da região de Goiás eram proporcionados através da iniciativa de lideranças locais, sendo as maiores, se não únicas, capazes de proporcionar atividades de lazer institucionalizadas com requinte e modernidade. Os proprietários dos espaços de lazer, como o cinema e o teatro, eram militares influentes (a exemplo o Senhor Major Domingos Gomes e Senhor Cel. Joaquim Guedes de Amorim) que não poupavam sacrifícios ou despesas para servir seus *habitués*<sup>5</sup>.

Frequentemente havia participações de autoridades como deputados estaduais e federais, chefe de polícia, do Presidente do Estado e dentre outros em seus estabelecimentos com intuito de cativar o público frequentador<sup>6</sup>, como também de mostrar seu poderio dentre os demais, através de diversos anúncios publicados nos periódicos locais.

“Hoje, em Goyaz, não há quem não admire e não conheça a coragem do cel. Guedes que merece por isso a preferencia do publico desta Capital, desse publico que conhece o que é asseio, o que é luxo. [...] O sr. Cel. Joaquim Guedes, é digno de merecer a preferencia do público porque seu cinema é o mais asseiado ponto de diversão desta Capital”<sup>7</sup>.

Preocupados em oferecer o que havia de melhor em serviços para atender a freguesia, em 1913, o tradicional *Chat Noir*, sob o comando de João Borges, publica no jornal *Goyaz*<sup>8</sup>, a sua transferência para um vasto e confortável prédio. Além do serviço de alimentos e bebidas e serviços para festas, o *Chat Noir*, dispunha de aposentos funcionando também como meio de hospedagem na capital.

Há notícias sobre os banhos em rios do estado, que em um deles, fora proibido o banho no Rio Vermelho sob a pena de multa e detenção, salvo “aos que se acharem vestidos de modo que não offendam o decoro público”<sup>9</sup>.

### **2.1 Bailes, concertos e festas**

As análises realizadas nos jornais *A Rosa* (1908); *A Imprensa* (1914); *Nova Era* (1916 e 1918); *Norte de Goiás* (*Porto Nacional*, 1919) e *Correio Oficial* (1918 e 1920), têm-se

---

<sup>4</sup> Stigger, Marco Paulo. *Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico*. Campinas: Autores Associados, CBCE, 2002.

<sup>5</sup> Goyaz. A orquestra do Luzo. *Jornal A Imprensa*. Goyaz, 02 set. 1914.

<sup>6</sup> Goyaz. *Jornal A Imprensa*, 16 set. 1914.

<sup>7</sup> Goyaz. Cinema Luzo-Brasileiro. *Jornal A Imprensa*. Goyaz, 26 ago. 1914.

<sup>8</sup> Goyaz. *Jornal Goyaz*. Hotel Restaurant Chat Noir. Goyaz, 25 out. 1913, p. 4.

<sup>9</sup> *Jornal Correio Oficial*, 1918, n.187, p. 20.

constantemente notícias de diversões, com a programação das apresentações de música no coreto da cidade, notas sobre as festas, bailes, apresentações da banda de música da polícia e orquestras.

Os clubes sociais recreativos são espaços institucionalizados, privados, destinados para fins de sociabilização e a prática do lazer que podem esclarecer sobre os hábitos e costumes de uma determinada sociedade. Em Goiás não seria diferente, diversos clubes sociais tiveram papéis importantes na vida social da elite goiana, pois neles aconteciam festas de aniversários, casamentos, bailes, apresentações artísticas de dramas e comédias com orquestra e discursos.

Estes clubes enquanto “forma de concepção, é uma manifestação democrática de participação popular, pois, enquanto representatividade social é o resultado da vontade de grupos de interesses atendendo diferentes segmentos da sociedade<sup>10</sup>”.

Sobre isso, em comemoração de seu aniversário de fundação, em 1919, o Clube Recreativo Portuense elegeu a nova diretoria, na qual iria guiar o destino da associação no ano corrente. Além da solenidade houve também à noite divertimentos dançantes<sup>11</sup>.

### CLUB RECREATIVO PORTUENSE<sup>12</sup>

“Sob o título acima está definitivamente organizado nesta cidade, um club oratório, dramático e dansante. Ardentemente ansiamos pela prosperidade do club e fazemos votos para que nos dê resultados profícuos, excitando a actividade de tantos mocinhos inteligentes e despertando-lhes gosto pela literatura e pela arte, infelizmente tão descuidadas entre nós”.

No Jornal A Rosa, em 1908, notam-se as festas, chamadas também *Soirees*, com apresentações de músicos renomados, declamação de poesias e contando com a participação de políticos e familiares das pessoas importantes da elite goiana. Em uma delas a poetisa goiana “Cora Coralina patenteou, a sua vasta erudição, a profundidade de conhecimentos litterarios que tem, poz em evidencia o seu gosto artístico, as predilecções de esthetica [...] Cora Coralina soube agradar e prender os assistentes com sua interessante conferencia”<sup>13</sup>.

Com relação às festas e festejos religiosos, Oliveira (2011) afirma que eram os acontecimentos de maior significado no cotidiano dos pequenos municípios.

“É, sobretudo pela época dos “mutirões”, dos “pousos de folia”, das “lapinhas” das “derrubadas” que estas festas populares têm lugar para regozijo da alma simples dos sertanejos que se reúnem para trabalhar e divertir. Há dois divertimentos populares da antiga colônia que ainda se perpetuam em Goiás: “as cavalhadas”, tão bem descritas nas

---

<sup>10</sup> Camargo, Laura Alice Rinaldi. Ruiz da Silva, Marcos. Os clubes sociais e recreativos e o processo civilizatório Brasileiro: uma relação de hábitos e costumes. In: Simpósio Internacional Processo Civilizador, 11. 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2008. p. 68-75.

<sup>11</sup> Jornal *Norte de Goyaz*, 1919, n. 321, anno XIV, p. 4.

<sup>12</sup> Norte de Goyaz, 1906, n. 13 *apud* Oliveira, Maria de Fátima. As festas nas margens do Rio Tocantins no início do século. Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, 11, Salvador. *Anais*. Conlab, Salvador/BA, ago. 2011. Disponível em: <[http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307121423\\_ARQUIVO\\_ASFESTASNASMARGENSDORIOTOCANTINSNOINICIOODOSECULOXXMariadeFatimaOliveira.pdf](http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307121423_ARQUIVO_ASFESTASNASMARGENSDORIOTOCANTINSNOINICIOODOSECULOXXMariadeFatimaOliveira.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2014.

<sup>13</sup> Goyaz. Broniqueta. *Jornal A Rosa*. Goyaz, anno II, 24 set. 1908, p. 1.

Festas populares do Brasil, de Melo de Moraes, e mais raramente, as “danças de velho”, que nessas paragens apreciamos uma única vez”<sup>14</sup>.

Logo, festas atualmente importante, como os festejos de fim de ano ou as festas de carnaval passavam quase despercebidas. Oliveira (2011) ainda afirma que as festas religiosas, por outro lado, estavam fortemente relacionadas ao calendário agrícola, começando com as festas juninas.

Além dos festejos tradicionais citados acima, na década de 1910, realizaram-se grandes festas em comemoração a chegada do progresso em algumas cidades goianas. Em 1914<sup>15</sup>, a cidade de Ipameri testemunhou, com festas, a chegada da estrada de ferro. Posteriormente, uma grande festa foi realizada para comemorar a chegada da luz elétrica em Ipameri. Em 1916, têm-se poucas notícias sobre divertimentos, constando apenas a programação das apresentações de músicas no coreto da cidade de Goyaz, no Jornal Nova Era de 1916. Em seu repertório constava Valsas, Polka, Mazurka.

## 2.2 O ponto predilecto da elite da sociedade goyana<sup>16</sup>

No município de Vila Boa de Goyaz, atual Cidade de Goiás ou também conhecida Goiás Velho, o teatro era considerado a mais importante atividade artística e cultural. Era ele um dos principais espaços sociais a levar alegria à população. As peças de teatros eram apresentadas em palcos montados nas praças, em igrejas e também quartéis, antes da construção de um teatro na cidade. Foi em 1857 que foi construído o *Theatro São Joaquim*, no Beco da Lapa, em Vila Boa de Goyaz.

Esses espaços de entretenimento, principalmente o Theatro São Joaquim, criaram novos padrões de comportamentos, evidenciados na maneira como a sociedade se portava, trazendo consigo um símbolo de progresso, civilidade<sup>17</sup>. No Theatro São Joaquim, destaca-se o ‘Grupo 6 de janeiro’ com apresentações teatrais, com o repertorio variado que envolvia drama, comedia e romance.

Anos mais tarde, o teatro dividia o palco com as atrações cinematográficas. A inauguração do *Cinema Goyano* representou o sinal da modernidade chegando à Goiás. Nessa época,

“[...] o Teatro São Joaquim passa a ser palco de uma nova história, a história do cinema, pois desde o seu surgimento o cinema modificou as formas de convívio social e introduziu novas formas de sentir e relacionar com o mundo”<sup>18</sup>.

Em 11 de abril de 1914, é inaugurado o Cinema Luzo-Brasileiro, de propriedade do Coronel Guedes de Amorim. Havia duas sessões em cada noite e aos domingos havia sessões matinês para atender ao público infanto-juvenil. O grande diferencial dos demais locais, era a inserção da música e de um restaurante no mesmo edifício, como apresenta no jornal A Imprensa, do dia 04 de abril de 1914, sobre a novidade musical que “composta de uma

<sup>14</sup> Silva, Henrique. *Revista A Informação Goyana*. Ano II, v. I, n. 12. Rio de Janeiro: 1918/1935.

<sup>15</sup> *Jornal A Imprensa*, 1914, n. 447, p. 3.

<sup>16</sup> Trecho retirado do comentário sobre o Cinema Luzo-Brasileiro do *Jornal A Imprensa*, 11 jul. 1914, p.3.

<sup>17</sup> Aun, Ana Carolina Passos. *Teatro São Joaquim (1909-1937)*, em Vila Boa de Goyaz: novas sensibilidades e novas formas de sociabilidade. Simpósio Nacional de História, 26, São Paulo. *Anais...* ANPUH, São Paulo, jul. 2011.

<sup>18</sup> Idem.

orquestra de proficientes amadores, que pelos ensaios que temos ouvido, muito deleitará os frequentadores do cinema” e do restaurante “com um completo sortimento de bebidas finas, conservas, charutos e comidas frias”.

“No decorrer destas noites sombrias e enfumaradas de setembro, quando a alma goyana sente-se constrangida num amortecimento inexplicável, todos nós que habitamos esta *urbs*, temos uma necessidade absoluta de destrair o nos so espirito com o que é bom, com que nos agrada, sob todos os pontos de vista que encarem. [...] Nunca haveria de pensar que aqui neste recanto monótono da terra americana o seu nome fosse lembrado – já decorrido um século”.

A nota acima é como se inicia um de seus anúncios publicado, no Jornal A Imprensa (1914), que faz da orquestra do Luzo um lugar que reúne um conjunto de inspirações, belezas e encantos, ao por em seu repertório de apresentação composições de Beethoven sobre a direção de mme. Couto Magalhães. Constantemente, surgiam nos jornais notas sobre a popularidade do Cinema Goyano. Numa delas, no Jornal A Imprensa de 1914, destacava-se que este estabelecimento, chamado então de Cinema Luzo-Brazileiro<sup>19</sup>, era considerado uma elegante casa de diversões, a melhor que existente no estado.

A programação dos filmes em cartaz era divulgada nos jornais e era mantido por até uma semana, podendo ser estendida por mais alguns dias quando havia um número maior de pessoas nas sessões. Em ocasiões especiais, como em datas comemorativas (principalmente religiosas) as sessões eram compostas por filmes que tinham relação com o tema.

Como foi o caso do Cinema Goyano, em abril de 1914, em que dizia: “deleitará os *habitués* com a exibição de um programma, especialmente escolhido para as festas de alleluia”<sup>20</sup>, e no dia da Proclamação da República, dia 15 de novembro de 1914, que no Cinema Luzo Brasileiro, ocorreu uma sessão de gala com a presença do Ex. snr. Presidente do Estado, com o filme “O segredo do Finado”, obra adaptada dos romance de Pierre Salles<sup>21</sup>.

A criação de outro cinema, em 1914, o Cinema Joaquim Guedes, em um novo prédio, na rua Dr. Couto Magalhaes Passos, representou um novo passo rumo à modernidade. O Cinema Joaquim Guedes, de propriedade do Sr. Joaquim Guedes de Amorim, tinha a pretensão de “dotar a nossa capital um estabelecimento de diversão de primeira ordem em um prédio elegante e de bom gosto”.

As instalações no novo prédio, confortável e com novas aparelhagens, faziam do hábito de ir ao cinema o programa predileto da família da elite goiana. O ambiente era descrito e famoso pelo seu “conforto e asseio que é e proporciona aos seus frequentadores [...]. A ventilação é hoje perfeita devido os trez ventiladores electricos que dão o salao uma temperatura agradável e constante<sup>22</sup>”, além de proporcionar ao público diversões através de filmes franceses e italianos.

### **3. Para concluir...**

Conforme o proposto inicialmente, apresentamos as principais práticas de lazer e divertimento da sociedade goiana, entre 1906 a 1920. A principal dificuldade encontrada foi de conseguir acesso aos materiais, que são poucos e nem todos estão disponíveis para

---

<sup>19</sup> *Jornal A Imprensa*, A orquestra do Luzo, 02 set. 1914

<sup>20</sup> *Jornal A Imprensa*, 11 abr. 1914, p. 2.

<sup>21</sup> *Jornal A Imprensa*, 11 nov. 1914, p. 2.

<sup>22</sup> *Jornal A Imprensa*, 1914, p. 3.

consulta. O local da pesquisa situado em Goiânia (atual capital do Estado) possui em seu acervo possui uma quantidade pequena de números e os poucos existentes estão com qualidade precária e quase ilegíveis, muitas vezes devido ao tempo, haja visto que são jornais do início dos anos 1900.

Nota-se dinamicidade dentre as atividades, cuja sua base consistia em ir ao cinema, teatros e as festas de cunho social e religioso, em que os proprietários dos estabelecimentos estavam dispostos em oferecer o que havia de mais moderno, luxuoso e confortável para seus públicos frequentadores, sem medir esforços.

Para aprofundar nos estudos desta temática, sugere-se ampliar o período e investigar outros acervos e bancos de dados, bem como pesquisar em acervos das cidades cujo eram destacadas nos jornais como Ipameri, Catalão, Jataí e demais do interior como na própria Cidade de Goiás, que foi a capital do Estado de Goiás no período estudado.

## **Referências**

- Araujo, Jaqueline Veloso Portela de. Memória e História da Educação em Goiás. Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas: "História, Sociedade e Educação no Brasil", 8, Campinas/SP. *Anais...*, HISTEBR, Campinas/SP, jun./jul. 2009.
- Aun, Ana Carolina Passos. Teatro São Joaquim (1909-1937), em Vila Boa de Goyaz: novas sensibilidades e novas formas de sociabilidade. Simpósio Nacional de História, 26, São Paulo. *Anais...* ANPUH, São Paulo, jul. 2011.
- Brasil. Governo de Goiás. *Conheça Goiás*. Goiânia. Disponível em: <<http://www.goias.go.gov.br/paginas/conheca-goias>>. Acesso em: 07 jun 2012.
- Camargo, Laura Alice Rinaldi. RUIZ DA SILVA, Marcos. Os clubes sociais e recreativos e o processo civilizatório Brasileiro: uma relação de hábitos e costumes. In: Simpósio Internacional Processo Civilizador, 11. 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2008. p. 68-75.
- Carneiro, Keley Cristina. *Cartografía de Goiás: Patrimônio, Festa e Memórias* 2005. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, UFG, Goiânia, 2005.
- Goyaz. *Jornal GOYAZ*. Hotel Restaurant Chat Noir. Goyaz, 25 out. 1913, p. 4
- Goyaz. Festas e diversões. *Jornal A Imprensa*. Goyaz, 18 abr. 1914, n. 447, p. 3.
- Goyaz. Cinema Luzo-Brasileiro. *Jornal A Imprensa*. Goyaz, 11 jul. 1914, p. 3.
- Goyaz. *Jornal Nova Era*. Goyaz, n. 12, mai. 1916.
- Goyaz. *Jornal Correio Oficial*. Goyaz, n. 187, 17 set. 1918, p.20.
- Goyaz. *Jornal Norte de Goyaz*. Club Recreativo. Porto Nacional, 31 jan. 1919, n. 321, anno XIV, n. 321, p. 4
- Neves, José Luis. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, v.1, n.3. 2 sem. 2006. São Paulo, 2006.
- Oliveira, Maria de Fátima. As festas nas margens do Rio Tocantins no início do século. Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, 11, Salvador. *Anais*. Conlab, Salvador/BA, agosto 2011. Disponível em: <[http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307121423\\_ARQUIVO\\_ASFESTASNASMARGENSITORIOTOCANTINSNOINICIODOSECULOXXMarIadeFatimaOliveira.pdf](http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307121423_ARQUIVO_ASFESTASNASMARGENSITORIOTOCANTINSNOINICIODOSECULOXXMarIadeFatimaOliveira.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- Soares, Priscila Gonçalves. Mossoro, Anderson. Futebol e praticas corporais no final do século XIX e início do XX em Juiz de Fora/MG. *Recorde: Revista de História do Esporte*. Rio de Janeiro (RJ), v.4, n.2, dez. 2011. Disponível em:

<[http://www.sport.ifcs.ufrj.br/recordes/pdf/recordesV4N2\\_2011\\_17.pdf](http://www.sport.ifcs.ufrj.br/recordes/pdf/recordesV4N2_2011_17.pdf) >. Acesso em: 07 mar. 2012.

Stigger, Marco Paulo. *Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico*. Campinas: Autores Associados, CBCE, 2002.